19 DE SETEMBRO DE 2025

Informativo

AEBA

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS DO BANCO DA AMAZÔNIA

aeba.org.br aeba_associacao AEBA Associacao Aeba Associação aeba@aeba.org.br (91) 3242-1766/99240-9300 (91) 3242-1766/3241-5628

A AEBA e os últimos acontecimentos

TODO APOIO À GREVE DOS OPERÁRIOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL DE BELÉM, ANANINDEUA E MARITUBA.

A COP30, sabemos, é para inglês ver, será mais um fórum de enrolação com metas ambientais que serão empurradas para frente. Nesse bojo, a região metropolitana de Belém vem sendo transformada (maquiada) com várias obras e, com isso, escancarando a situação precária, os baixos salários e as condições indignas já denunciadas por movimentos espontâneos dos trabalhadores da construção civil (atraso de salário, comida estragada, condições indignas, etc.). A greve expressa a indignação e a disposição de luta desses trabalhadores no enfrentamento à forma como estão sendo tratados pelos empresários e pelo governo. Essa justa rebeldia já estava latente nos canteiros de obras da região, agora, em plena data-base, a luta alcançou uma unidade maior e se converteu em uma greve geral da construção civil.

Os pontos principais da pauta dos trabalhadores apresentada pelo sindicato da categoria são: 9,5% de reajuste salarial; cesta básica de R$ 270,00; participação nos lucros e resultados (PLR) em duas parcelas de R$ 378,00; classificação para as mulheres; dentre outras. Ou seja, reivindicações básicas e emergenciais para manter o poder de compra e melhorar condições de trabalho da categoria, surgidas de sua realidade concreta de vida, trabalho e exploração.

AAEBA presta solidariedade a essa luta.

CONTRA A PEC DA BANDIDAGEM

A Câmara dos Deputados, nesta semana, aprovou uma Proposta de Emenda Constitucional (PEC) que concede prerrogativas com o claro objetivo de blindar parlamentares contra investigações criminais.

Tanto na situação como na oposição tiveram parlamentares que se somaram para a aprovação dessa PEC. Na prática, os deputados federais decidiram ampliar o “narcoestado” no Brasil, já que ele possui 26% de sua população (mais de 50 milhões de habitantes), sob o seu domínio. Pode-se perguntar, então: porque não tornar o parlamento um lugar seguro para esses criminosos? O exemplo mais recente é o chefe de um partido (base do governo, até ser descoberto) que está sendo denunciado por fornecer aeronaves para uma das grandes facções criminosas do país. Ou seja, eles querem impunidade para continuar chafurdando na

lama da corrupção, enquanto aumentam a exploração e repressão dos trabalhadores e do povo pobre.

A PEC da Bandidagem assegura imunidade total a parlamentares e fortalece a corrupção, vinculando ainda mais os deputados aos interesses de criminosos poderosos no Brasil.

CONTRA A ANISTIA PARA GOLPISTAS

Logo após essa votação, veio outro ataque: **o projeto de Anistia para os golpistas ligados à organização criminosa de Jair Bolsonaro.**

Esse projeto não é apenas uma manobra legislativa, mas uma tentativa de reescrever a história, apagando os crimes de quem atentou contra as limitadas conquistas democráticas brasileira. A história ensina: golpistas não punidos hoje são os chefes dos torturadores de amanhã.

Não temos ilusões quanto aos governos de plantão no Brasil e os limites de nossa democracia para patrões. Sua estrutura serve, essencialmente, para manter latifundiários e banqueiros ainda mais ricos — seja precarizando relações de trabalho e achatando salários, seja despejando recursos públicos para subsidiar suas atividades. Sabemos que, deixados de mão, podem fazer acordos que diminuam penas aos chefes do golpismo.

A AEBA soma-se a campanha contra a anistia, sabendo que o fascismo se enfrenta com os trabalhadores na rua, organizados, em torno de suas reivindicações e não somente pela espera de tribunais ou do governo.

INDEPENDÊNCIA, ORGANIZAÇÃO E MOBILIZAÇÃO, É A SAÍDA.

Quanto mais mobilizados e organizados, em torno de nossos problemas reais e concretos, mais conquistas arrancamos ou mais resistimos a ofensiva que sofremos contra nossas conquistas. Só a retomada das ruas pode pressionar o governo, os patrões e seu parlamento para pautar assuntos de nossos interesses.

Um exemplo é a isenção do **Imposto de Renda para quem ganha até R$ 5.000,00**, que vem sendo adiada, até esse valor se tornar irrelevante e não significar nada que não sejam dois salários mínimos, ou seja, o valor inicial do momento da reivindicação dessa pauta. Para os bancários do BASA, que recebem salários e comissões baixíssimos (exceto as altas chefias) essa bandeira é importante. Essa mudança representaria alívio imediato no bolso da categoria, aumentando consumo e poupança.

Outro exemplo é o **fim da escala 6x1**, com a proposta de **implantação da jornada 4x3**. Se aprovada, beneficiará diretamente os trabalhadores do setor de serviços — categoria que representa uma grande parcela das classes trabalhadoras brasileira. No caso dos bancários, que conquistaram a jornada 5x2 e 6h diárias, por meio de lutas históricas, esta mudança reforça e pode permitir manter esses direitos, haja vista o assédio coletivo que esta categoria sofre para perder a jornada de 6h, bem como, a tentativa de ampliar o trabalho para sábado.

Só a luta muda a vida!